

## Mini-Curso 2- Motricidade Orofacial

### Desafios Fonoaudiológicos no Tratamento da Paralisia Facial

Ministrante – Adriana Tessitore

A musculatura da face é estriada esquelética, tendo especificidade funcional diferenciada relacionada à expressão comunicativa e aos aspectos funcionais mastigatório, deglutitório e de fala. A linguagem facial se expressa por contrações delicadas e precisas da musculatura facial, cujo tônus responde pela sutileza da mesma. A expressão facial resultante gera o primeiro impacto na comunicação social. Mediante a linguagem facial exprimimos toda a gama de sentimentos que permeiam o nosso ser, mesmo no “repouso facial”. Na Paralisia Facial (PF), o comprometimento dos movimentos faciais, de ordem estética, tem repercussão emocional destacada conforme depoimentos de pacientes. A ausência do tônus muscular agrava essa repercussão ao denunciar o déficit mesmo esteticamente. A fala é dificultada pela articulação inadequada dos fonemas labiodentais e bilabiais, devido à propriocepção muscular alterada e ao desvio do filtro naso-labial. Em relação às funções estomatognáticas, a debilidade muscular na oclusão labial gera diminuição da pressão intraoral que dificulta a retenção de líquidos na cavidade bucal e ocasionam estase de alimentos no vestíbulo do lado paralisado. Eventualmente, os pacientes apresentam engasgo e dificuldade na deglutição de alimentos de consistência mais sólida, em função da redução salivar associada à paralisia nos casos mais graves. A ineficiência do fechamento palpebral produz grande desconforto ocular. Dentre as causas da PF, além das idiopáticas, destacam-se o trauma, o tumor e a infecção. Ao fonoaudiólogo cabe a reabilitação das funções estomatognáticas (mastigação, deglutição, respiração e fala) e da expressividade facial (que são as expressões das nossas emoções, buscando a manutenção do trofismo muscular e a otimização da capacidade contrátil muscular residual, além de suavizar o impacto gerado pela mímica facial comprometida.